



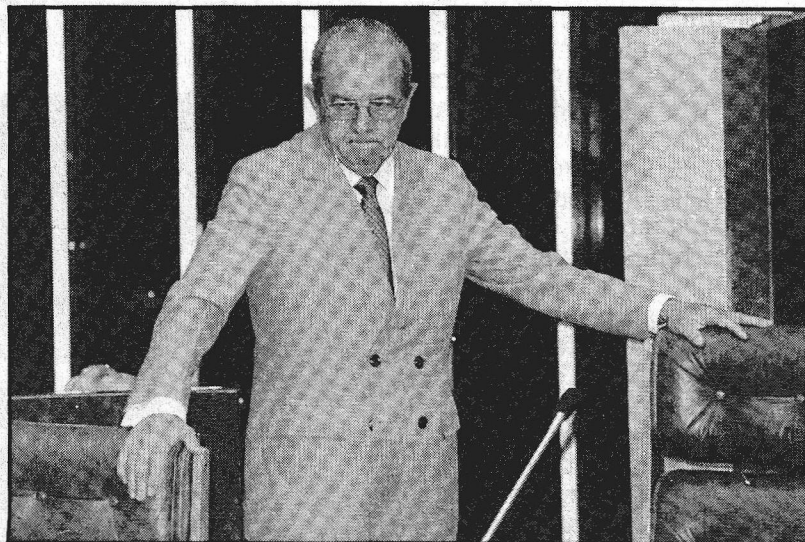
CPI - Orçamento

CPI se prepara para ouvir Benevides, Aragão, Derzi e Lucena

Passarinho apressa convocação de senadores denunciados

BRASILIA — Os senadores Mauro Benevides (PMDB-CE), Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Saldanha Derzi (PP-MS) e Humberto Lucena (PMDB-PB), citados nas denúncias de José Carlos Alves dos Santos, serão convocados para depor na CPI do Orçamento tão logo termine a fase de depoimentos dos deputados. A decisão de convocar logo os senadores, segundo o relator da comissão, Roberto Magalhães (PFL-PE), deve-se ao temor do presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, de que a demora seja interpretada como um privilégio para o Senado, já que até agora só os deputados foram interrogados.

Depois da CPI, 12 dos parlamentares acusados de envolvimento com a máfia do Orçamento deverão sofrer uma devassa judicial em seus registros bancários, fiscais e patrimoniais. A medida deve ser determinada hoje pelo Supremo Tribunal Federal. Ontem, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, emitiu parecer favorável à quebra de sigilo, solicitada pelo delegado Magnaldo Nicolau, que deverá atingir também José Carlos Alves dos Santos, autor das denúncias.



Edivaldo Ferreira

Passarinho: preocupação em evitar que demora seja mal interpretada

A lista de parlamentares — dez deputados e dois senadores — é encabeçada por João Alves (PPR-BA). Figuram ainda os deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA), Fábio Raunhetti (PTB-RJ), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), Flávio Derzi (PP-MS), Manoel Moreira (PMDB-SP) e Sérgio

Guerra (PSB-PE). Os senadores são Saldanha Derzi (PRN-MS) e Ronaldo Aragão (PMDB-RO).

Decretada a quebra de sigilo, serão encaminhados ofícios ao Banco Central e à Receita Federal para apuração das informações. Caso a evolução patrimonial dos parlamentares não seja compatível com seus vencimentos, Junqueira poderá acusá-los por enriquecimento ilícito.

PMDB-RJ reclama expulsão de acusados

Lideranças do PMDB do Estado do Rio reunidas ontem em Santo Antônio de Pádua decidiram encaminhar ao diretório nacional do partido moção pedindo a expulsão de todos os peemedebistas acusados de envolvimento no escândalo da corrupção no Orçamento. Em outra moção, será proposto o imediato lançamento da candidatura do ministro Antônio Brito à presidência da República.

Outras moções serão encaminhadas ao diretório estadual. Numa delas, as bases do partido pretendem deixar clara a sua insatisfação com a presidência do PMDB no estado. Um apelo será endereçado a Nelson Carneiro, Moreira Franco e César Maia para que resolvam suas divergências, visando à união do partido. Em todos os níveis, será pedido um esforço no sentido de se evitar o desligamento de quadros tradicionais do PMDB, além da adoção do voto distrital. Participaram do encontro mais de cem líderes fluminenses.